



ENEM em 10 Semanas (01/09/2013) - Conclusão e Título

3. CONCLUSÃO

3.1. Objetivos/Funções:

Após a análise das duas primeiras partes da Redação – a introdução e o desenvolvimento –, chegou a hora de tratarmos do desfecho ou encerramento da dissertação. É o parágrafo que convencionamos chamar de **conclusão**.

É comum o aluno, no momento em que se prepara para escrever o último parágrafo do texto, sofrer de um mal súbito de relaxamento. Isso porque, após ter “quebrado a cabeça” na Introdução e ter criado argumentos coesos, coerentes e consistentes para embasar seu pensamento durante o desenvolvimento, é normal que se tenha a impressão de que o “pior” já passou. Nada mais equivocado. Sem dúvida, a falta de preocupação com as últimas linhas que compõem o texto é uma estratégia totalmente falha, na medida em que a nota pode ser diminuída nessa etapa. Explique-se: ora, se o grau atribuído pela banca examinadora só vem após a leitura de **toda** a Redação, parece óbvio que uma má impressão ao fim do texto pode diminuir a nota a ser dada ao aluno. Por isso, devemos atentar para a conclusão, que pode ser convertida em mais um instrumento de aquisição de pontos pelo candidato.

Nesse sentido, uma boa conclusão é aquela que cumpre três objetivos, identificados a seguir:

Em primeiro lugar, deve-se ter a preocupação de **fazer o leitor perceber que o texto acabou**. Do mesmo modo que é frustrante assistir a um filme em que o final só é percebido no momento em que as letras dos créditos começam a aparecer na tela ou quando um comediante não consegue fazer o público perceber que sua piada chegou ao fim, uma conclusão que mais parece um outro parágrafo do desenvolvimento jamais será apreciada pelo examinador. O que fazer, então? As possibilidades são inúmeras, mas uma boa dica é começar o parágrafo com uma palavra ou expressão que tenha valor conclusivo. Palavras e expressões denotativas como “desse modo”, “sendo assim”, “portanto”, “então”, “dessa forma” e outras afins constituem ótimas sugestões.

Em segundo lugar, a boa conclusão deve buscar ser uma decorrência “natural” daquilo que foi dito ao longo do texto. Em outras palavras, ela deve ser uma espécie de **síntese ratificadora da argumentação do enunciador**. A dica aqui consiste em tentar parafrasear aquilo que foi sugerido como tese ou ponto de vista na introdução. Sem dúvida, trata-se de uma excelente “pedida” para iniciar o parágrafo final.

Por fim, devemos sempre nos preocupar com aquela boa impressão – já mencionada – que deve ter a banca examinadora. Por isso, no espaço que ainda estiver disponível para a confecção do texto, o aluno deverá, no mínimo, **manter (e, se possível, elevar) o nível de interesse do leitor**. Trata-se de um “algo mais” em relação aos outros candidatos, o que, com certeza, renderá bons frutos em termos de nota. Sobre o cumprimento dessa função, falaremos no próximo item.

3.2. Estratégias de Diferenciação:

3.2.1. Proposta de Intervenção

Em uma análise superficial, poderíamos nomear esta estratégia como “Proposta de Solução”. No entanto, tal terminologia acabaria por se revelar inadequada, já que, em tão poucas linhas, é quase impossível se propor uma verdadeira solução – de modo que o problema em foco na discussão seja extinto. Na verdade, a nomenclatura com “Intervenção” parece mais adequada, pois o aluno tecerá propostas para que aquela **realidade negativa** seja, ao máximo, **minimizada/atenuada**. Segue um exemplo, retirado de uma redação já estudada na apostila 2.

Tema – Consumismo: comportamento natural ou prejudicial?

Fica evidente, portanto, que o consumismo exagerado contribui para o agravamento das mazelas do país. Para reverter tal quadro, deve-se procurar o resgate da cultura nacional e a recuperação de valores através da mídia. Assim, em vez de propagarem o “comprar”, os veículos de comunicação propagarão o “educar”, fundamental na construção de um país justo. O tênis perfeito será, finalmente, substituído por um Brasil mais igualitário.

3.2.2. Sugestão de Figuras

Consiste em utilizar figuras de linguagem para causar impacto no leitor. As mais indicadas são a **metáfora**, a **comparação**, a **metonímia**, a **ironia** e a **hipérbole**. Observe os exemplos a seguir:

Tema - Por que os políticos brasileiros são os primeiros a transgredir as leis?

Assim, é nítido que a transgressão às leis é um comportamento moralmente aceito – e enraizado - pelos políticos. A julgar por suas últimas ações, a única solução plausível seria a legalização do comportamento corrupto. Talvez desse modo, em se mantendo a coerência de nossos estimados representantes, o brasileiro poderia orgulhar-se de viver em um país mais honesto.

3.2.3. Intertextualidade

Consiste em fazer referências culturais, relacionadas a escritores famosos, filósofos, cientistas, enfim, personalidades em geral. Observe o exemplo:

Tema – A valorização do corpo humano.

Desse modo, fica fácil perceber que vivemos em um contexto de valorização relativa do corpo, com os indivíduos preocupando-se muito mais com a aparência e menos com a essência. Nunca a frase de Vinicius de Moraes – “as feias que me desculpem, mas beleza é fundamental” – foi seguida tão literalmente. A despeito do pedido de desculpas, o poeta estava equivocado: saúde e inteligência é que são fundamentais.

3.2.4. Conclusão por Reflexão

Consiste em buscar a essência do tema. É uma tentativa de superar a simples discussão da questão, atingindo um plano mais elevado de raciocínio. Veja:

Tema – O trabalho infantil na realidade brasileira (ENEM 2005)

Fica claro, então, que o trabalho de nossas crianças não deve ser visto de modo generalizado, sob uma ótica maniqueísta, ou para o bem ou para o mal. Um posicionamento mais objetivo dependerá de como a função desempenhada vai influenciar a vida do menor. Contudo, o ponto central jamais pode ser ignorado: nessa questão, o que está em jogo são a felicidade e o futuro de um ser humano.

3.2.5. Introdução de Ressalva

Trata-se de uma tentativa de antecipação a críticas mais contundentes. O enunciador protege-se, reconhecendo algum ponto mais frágil de sua argumentação. Esta estratégia pode ser facilmente relacionada a outras, principalmente no caso da proposta de intervenção. Analise o caso abaixo:

Portanto, um dos maiores flagelos do Brasil atual, o desemprego, pode ser amenizado de modo relativamente simples. Obras públicas, atuação mais severa de sindicatos, incentivos fiscais e cuidados com a economia podem produzir resultados antes inimagináveis. Resta saber se o governo e a sociedade civil organizada estarão dispostos a atuar juntos nesse processo.

4. O TÍTULO

“Perco pontos se não colocar o título na redação?” Essa dúvida, com certeza, passa pela cabeça de muitos vestibulandos. Independentemente da resposta (que, por sua vez, dependerá de cada banca), o que deve ser compreendido é que uma **boa redação sempre deve começar por um bom título**. O bom título deve ser sugestivo, fazendo com que o leitor tenha vontade de ler o texto do aluno. Deve também, de algum modo, sugerir em linhas gerais a abordagem que o aluno dará ao tema. E o mais importante: deve fazer tudo isso em poucas palavras, causando o maior impacto possível no leitor.

Simples, não?

Não, não é. Muitas redações apresentam títulos inócuos, sem qualquer efeito sobre o leitor, pois diversos redatores simplesmente têm preguiça de pensar. Essa despreocupação é totalmente anti-estratégica, na medida em que o título também faz parte da estrutura da redação. Portanto, a partir de agora, o título torna-se obrigatório e deve ser pensado com muito cuidado!

Observação: Evite ao máximo fórmulas desgastadas. O uso da conjunção “ou” e do sinal que indica “versus”, como em “Homens ou robôs” e “Criador x criatura” é um exemplo dessa prática. Slogans publicitários, provérbios copiados literalmente, referências muito genéricas ao tema (“Amor”) e títulos que repetem palavras já presentes no tema também são dispensáveis. Seja criativo!

EXERCÍCIOS

E.1) Avalie a pertinência e o impacto que cada um dos títulos sugeridos para os temas abaixo possui. Eleja a melhor sugestão para cada caso.

a) Tema 1 – Brasil, pluralidade e contrastes (UFRJ 2002)

1. O Brasil e sua diversidade
2. Singular porque plural
3. Quadro cubista

b) Tema 2 – Até que ponto a corrupção é uma marca da nossa cultura?

1. Navio sem rumo
2. Brasil x corrupção
3. Corrupção: como evitá-la?

c) Tema 3 – Efeitos negativos da tecnologia

1. Tecnologia má
2. @lienados
3. Tecnofobia